

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
184 p. : 1.465 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-77-6
DOI 10.22533/at.ed.776182003

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO ESTÉTICA DOS TEXTOS LITERÁRIOS EM MOMENTOS DE RODA DE LEITURA

Keilla Rebecka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 5

CAPÍTULO II

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco 17

CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Renata Soares Vieira da Silva e Rodrigo Silva Rosal de Araújo..... 25

CAPÍTULO IV

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos 33

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO INFANTIL & FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O GRUPO DE PESQUISA GEPEID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO LUÍS-MA

Ione da Silva Guterres, Sione Guterres Gonçalves e José Carlos de Melo 42

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: um processo de resistência!

Edileide Ribeiro Pimentel e Denise Maria de Carvalho Lopes 50

CAPÍTULO VII

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Thays Evelin da Silva Brito e Kátia Farias Antero 62

CAPÍTULO VIII

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins, Corina Fátima Costa Vasconcelos e Sasquia

LUDICANDO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Thays Evelin da Silva Brito, Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Kátia Farias Antero</i>	82
CAPÍTULO IX	
O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE SE APRESENTA <i>Júlia Ines Pinheiro Bolota Pimenta</i>	91
CAPÍTULO X	
O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO <i>Elvenice Tatiana Zoia</i>	104
CAPÍTULO XI	
OFICINA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Déborah Kallyne Santos da Silva, Janiele Soares da Silva, Maria Liliane Soares da Silva e Marly Santos da Silva</i>	130
CAPÍTULO XII	
PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPERTÓRIOS LÚDICOS <i>Lúcia de Mendonça Ribeiro, Ana Quitéria Rodrigues da Silva e Lucineide Ferreira da Silva</i>	119
CAPÍTULO XIII	
ROTINA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Karolayne Rodrigues Pinheiro, Jéssica Silva de Sousa, Rayanne dos Santos Magalhães e Sônia Bessa</i>	134
CAPÍTULO XIV	
UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Gabriela Teles, Deyse Mara Romualdo Soares, Thayana Brunna Queiroz, Lima Sena, e Robson Carlos Loureiro</i>	147
Sobre os autores	160

CAPÍTULO II

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

**Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco
Juliana de Moraes Prata
Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez**

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco

Colégio Pedro II/e-mail: martappd@gmail.com

Juliana de Moraes Prata

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/ e-mail: julianaprata.prof@gmail.com

Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/e-mail:carlacordeiromarcal@gmail.com

RESUMO: Este trabalho traz a discussão de práticas de leitura em duas escolas públicas de excelência e referência na formação de professores no Rio de Janeiro. Serão descritas as práticas das Rodas de leitura como estratégias de promoção de leitura nas salas de aula do primeiro e quinto anos do Ensino Fundamental. As rodas de leitura, de notícias e de ciências fazem parte das atividades permanentes semanais nas referidas escolas. O objetivo desse trabalho é realizar a divulgação científica de uma metodologia de trabalho focada no fomento à leitura nos Anos Iniciais. A metodologia empregada é a descrição do trajeto de como cada atividade é consolidada no trabalho pedagógico cotidiano. A partir das leituras realizadas nas rodas, analisaremos a avaliação feita pelas crianças das atividades de seus pares, por meio da ficha de síntese e avaliação das rodas, para o quinto ano e relato oral para o primeiro ano. Os resultados apontam para o grande impacto que a leitura de cerca de oito livros por ano para cada criança e a escuta de cerca de cem títulos apresentados por seus colegas de classe ao longo do ano letivo. A oralidade, a capacidade de expressar sua opinião também por escrito, a escuta atenta, a superação do medo de falar em público, o respeito às regras de convivência e o interesse por livros, são indicadores qualitativos das ações que têm reflexo integral no processo de ensino-aprendizagem. Especialmente sublinhamos a oportunidade do encontro entre as crianças, do sentar em círculo, do olhar, escutar e falar nessas redes de partilha de saber e construção da autonomia através do incentivo à leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais, Rodas de leitura, Práticas de leitura.

INTRODUÇÃO

A cultura de divulgação científica de boas práticas de trabalho deve conquistar cada vez mais espaço no meio científico, especialmente quando tratamos de Educação. Muitas vezes, cada professor, confinado em sua sala de aula, realiza práticas interessantes que trariam grandes benefícios ao cenário brasileiro da educação se fossem compartilhadas.

A proposta deste trabalho é descrever as atividades de Rodas de leitura realizadas em dois colégios, considerados locus de excelência, na cidade do Rio de Janeiro que atendem também aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF).

As turmas apresentadas nessa pesquisa têm 20 alunos. Na turma de primeiro ano, a idade é entre 6 e 7 anos e na turma de quinto ano, entre 10 e 11 anos de idade. O ingresso nas instituições se deu através de sorteio público e as crianças são

oriundas de diferentes partes da cidade e ainda de municípios vizinhos.

Nós, as docentes, fizemos juntas a formação de professores de nível médio e desde então, compartilhamos experiências e atividades de êxito. Entendemos então que relatar e compartilhar nossas práticas, visto que nos inserimos em escolas reconhecidas como de excelência, é necessário e nos abre para a troca e aprendizagem com outros pares.

Entendemos que, despertar e desenvolver o gosto pela leitura é um dos principais desafios que nós, professores do Ensino Fundamental, enfrentamos nosso contexto diário, pois o ato de ler é essencial, não só para a formação acadêmica dos discentes, mas também para que sejam capazes de construir uma concepção de mundo, que torne esses sujeitos eficientes na consolidação de suas práticas sociais comunicativas.

Desse modo, as experiências das rodas de leitura, das rodas de notícias e das rodas de ciências são ímpares na formação das crianças, sob nosso ponto de vista. Isto porque, ao trabalhar com essa estratégia de ensino, a leitura é contemplada de forma coletiva, favorecendo a escuta, o diálogo e a negociação de significados. Ademais, como salienta Garcia(s/d), “a roda de leitura, ou qualquer evento onde a palavra circule, é uma aventura quase sempre imprevisível, o que lhe dá sabor de novidade”. Dessarte, o gosto pela leitura e a autonomia leitora vão se concretizando.

Vale ressaltar que a dinâmica das rodas de leitura não é algo novo no meio social, nem tampouco no meio educacional. Podemos analisar o desenvolvimento e a apropriação desse tipo de dinâmica desde a história antiga até os dias atuais. Na Grécia, berço da civilização ocidental, da Filosofia, da Literatura, da Dramaturgia e da ideia moderna de democracia, leituras públicas eram realizadas para apresentar as obras de um autor para grupos de pessoas. Mais recentemente, as rodas se apresentam no âmbito familiar, quando os membros se reúnem em torno de um adulto para lerem e ouvirem histórias de seu meio cultural. Braun e Marin (2010) falando sobre uma das escolas dizem que as Rodas de leitura são procedimento didático que é desenvolvido desde o 1º até o 5º ano do ensino fundamental, sendo um dos alicerces fundamentais da proposta metodológica desta escola pública.

Começamos então definindo o que entendemos por Rodas. Segundo o dicionário Aulete Digital: 1. Peça circular que gira em torno de um eixo; 2. Objeto circular, círculo, disco, rodela; 3. Círculo formado por pessoas ou coisas. Para este texto utilizamos o sentido roda enquanto grupo de pessoas, que em círculo, cada elemento pode ver os demais, e assim, compartilhar, interagir e se comunicar mais facilmente.

Braun, Moraes, Oliveira e Almeida (2009, p. 5) compreendem a Roda de leitura a partir da organização de um círculo entre os alunos, no espaço físico da sala de aula, preferencialmente afastados das mesas e cadeiras; como “uma forma de dinamizar um certo aprendizado ou efetivar um objetivo ou conteúdo curricular, as rodas têm representado no cotidiano uma oportunidade de diálogo, conhecimento, pesquisa e aprendizado, não só para os alunos, como também para nós, professoras.”

Na organização da roda, os papéis não estão centrados no professor. Há uma

alternância contínua na condução. Garcia nos traz grande contribuição na descrição dessa troca,

É importante ressaltar que a denominação roda de leitura como roda não é gratuita, esta é uma formação que pretende que a hierarquia não se estabeleça a partir do lugar que se ocupa. Embora todos se voltem para o leitor-guia, que é uma espécie de regente de orquestra, são os participantes que “tocam” a roda. (GARCIA, s/d, p. 31).

Garcia (s/d) fala do leitor-guia que é a pessoa que está conduzindo aquele momento. É quem traz a novidade. A apresentação do livro, da notícia ou da experiência científica. Dessa forma, o leitor-guia não é o professor. É quem está com a palavra no momento da roda. As crianças e as professoras reconhecem isso como uma das regras das rodas.

A forma de organização das Rodas de leitura é muito semelhante às rodas de notícias e de ciências. Mensalmente, a professora propõe um sorteio de apresentações dos títulos. Dessa forma, os alunos registram na agenda e um voluntário copia num papel a ser preso no mural da turma.

Em geral, nesse mesmo dia de organização são construídas ou reforçadas as regras de convivência nas rodas.

Nas rodas de leitura, os alunos são motivados a compartilharem suas leituras, assim circulam textos clássicos, poesias, contos universais e ou obras de temas específicos (em consonância com a proposta pedagógica do momento), tipo literatura indígena ou africana, autores renomados.

Nas rodas de notícias, o foco é a leitura do jornal (impresso ou digital) como fonte de informação e contextualização da atualidade. Assim sendo, imagens marcantes, notícias sobre a cidade, o bairro, esportes ou assuntos do momento são cotejados, analisados e colocados em discussão.

Nas rodas de ciências, o destaque é dado às questões referentes às Ciências Naturais, para tanto são utilizadas informações oriundas da Revista Ciência Hoje para crianças ou outro meio de divulgação científica, tipo periódicos ou o caderno de ciências de um jornal de grande circulação local. Tudo sendo encaminhado mediante planejamento prévio dos assuntos a serem apresentados.

Todas as rodas têm em comum a circulação das palavras dos sujeitos envolvidos, há assim a garantia de que ideias, vivências e narrativas sejam tematizadas coletivamente. Paulo Freire (1997,1999) já salientava a necessidade do homem desenvolver sua capacidade de “ler o mundo” para nele intervir, não como sujeito individualista, mas como aquele que pertence a um coletivo, visando a transformação, a emancipação na perspectiva solidária. Dessa maneira, as rodas, envolvendo o coletivo de sala de aula, são momentos privilegiados de aprendizagem, visto que são espaços que valorizam a voz dos alunos, oportunizam diálogos, ativam conhecimentos, favorecem pesquisas para todos os envolvidos.

É de extrema relevância, destacar que as rodas são atividades que não apresentam compromisso com a didatização da leitura, isto é, após as dinâmicas, não há exercícios de interpretação. A leitura não está associada a um posterior registro escrito. A leitura por fruição, para fomentar o gosto e a autonomia leitora.

No ano de 2015, a turma do quinto ano construiu como regras das rodas o respeito às apresentações, silêncio e atenção, que não poderiam fazer comentários desagradáveis, nada de palavrão, que não poderiam promover bullying, que não poderiam levantar sem permissão, que deveriam evitar chegar atrasados nos dias de rodas, que não poderiam esquecer seu dia e seu livro na roda, que deveriam ler livros com, no mínimo 80 páginas e que deveriam se preparar para a apresentação.

Já a turma do primeiro ano, no ano vigente, fez as seguintes regras: prestar atenção, ouvir o amigo, não falar junto, não sair da roda, ler livros imagéticos e com texto para o nível dos estudantes, ler o livro com o auxílio do responsável e, posteriormente, sozinho, e se preparar para compartilhar sua leitura na roda. No dia designado, cada estudante apresenta seu livro lido. Em primeiro lugar, os alunos maiores falam o título, autor, editora e apresentam um resumo da história. Partes emocionantes, inspiradoras e que gostaram mais. Os menores apresentam o título, exploram a capa e falam da parte que mais gostaram e/ou resumo da história. As imagens muito os fascinam. As crianças podem apresentar livros de seus acervos pessoais ou do acervo da turma.

Essa é ainda uma questão entre muitos docentes. Mesmo que na escola possua biblioteca e sala de leitura, é fundamental a sala ter um acervo próprio, construído pelos estudantes, através de doações.

Uma estratégia utilizada para a formação do acervo da sala de aula é o início de uma campanha de arrecadação de livros entre as famílias e na própria escola.

Dado o exposto, ratificamos que o objetivo desse trabalho é realizar a divulgação científica de uma metodologia de trabalho focada no fomento à leitura nos Anos Iniciais, descrevendo a trajetória da atividade permanente denominada Rodas de leitura em duas escolas públicas reconhecidas como de referência na cidade do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

A metodologia empregada é a descrição do trajeto de como cada atividade é consolidada no trabalho pedagógico cotidiano. A partir das leituras realizadas nas rodas, analisaremos a avaliação feita pelas crianças das atividades de seus pares, por meio da ficha de síntese e avaliação das rodas.

Esse tipo de atividade é aguardado com grandes expectativas pelas turmas dos Anos Iniciais. Grande parte das famílias também se envolve com a proposta.

As Rodas de leitura são um agrupamento de atividades que abarca, em geral as rodas de leitura, rodas de notícias e rodas de ciências. Mensalmente, há um sorteio na turma para a designação das apresentações. Cada estudante deve preparar seu material segundo as regras anteriormente estabelecidas por cada turma.

No dia de sua apresentação, o estudante tomará o papel de leitor-guia, aquele que conduz as ações e que está com a palavra. Os demais integrantes, incluindo as professoras, devem observar com atenção e fazer as intervenções que julgarem pertinentes, no momento apropriado.

As crianças se apropriam dessa atividade semanalmente, possibilitando assim que a cada edição, o comportamento, a atenção e as intervenções sejam mais tranquilas e que expressem com mais fluidez a linguagem do livro e a do estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apontam para o grande impacto que a leitura de cerca de 8 livros por ano para cada criança e a escuta de cerca de 100 títulos apresentados por seus colegas de classe ao longo do ano letivo. A oralidade, a capacidade de expressar sua opinião também por escrito, a escuta atenta, a superação do medo de falar em público, o respeito às regras de convivência e o interesse por livros, são indicadores qualitativos das ações que têm reflexo integral no processo de ensino-aprendizagem.

Ao final do ano letivo de 2015, a turma de quinto ano preencheu uma ficha de avaliação das Rodas de leitura realizadas pelos estudantes. A estudante E relata como foi a experiência, em suas palavras,

Eu amo as rodas de leitura. Meus livros preferidos são da Paula Pimenta e eu amo apresentar para a turma. Eu sempre fico muito adiantada nas leituras porque os livros me puxam e eu acabo lendo.

(Avaliação das Rodas da leitura)

O estudante D, sempre gosta de levar livros de ficção científica nas Rodas de leitura. Para ele,

A melhor parte das rodas é a parte das perguntas. Meus amigos fazem perguntas que eu ainda não tinha pensado sobre meu livro. Às vezes eu chego à minha casa e leio de novo o que eu não entendi ou não soube responder. (Avaliação das Rodas da leitura)

Percebemos, além do encantamento, a seleção de um estilo literário em cada estudante. A menina afirma gostar de livros da autora Paula Pimenta, focada no público feminino pré-adolescente, enquanto o menino é reconhecidamente fã de ficção científica.

O estudante K veio de um histórico de notas insuficientes nos anos anteriores em diferentes campos de conhecimento. Descobriu-se como leitor competente na leitura de mitologia grega. Segundo ele,

Nas rodas desse ano eu me esforcei muito. E descobri os livros que quero ler para sempre, mitologia grega. Li duas sagas inteiras e acho que melhorei em tudo, até em matemática. (Avaliação das Rodas de leitura)

Como pontos negativos da atividade de Rodas de leitura, o estudante L relata que desaprova a impossibilidade de apresentar gibis e mangás na Roda de leitura. Essa regra foi definida pela própria turma que admite que na atividade não caberia o tipo de leitura típica desse gênero. Nas palavras de L,

Eu acho que não tem nada a ver não poder apresentar gibis e mangás na

roda. Eu gosto muito. É que eu não gosto de livros grossos e o gibi é mais rápido e fininho. (Avaliação das Rodas de leitura)

Após um ano de atividades de Rodas de leitura é possível perceber um avanço considerável no processo de aquisição e consolidação da leitura, por meio do contato direto com o mundo da leitura. Além do processo de escrita que é altamente beneficiado pelas leituras dos estudantes.

As avaliações das Rodas de leitura pelos estudantes do quinto ano são um indicador para a atividade nos outros anos de escolaridade, inclusive no primeiro ano, quando se inicia o processo de leitura e escrita.

Verificamos uma partilha de poder e interesses, o leitor-guia, conduz a turma em sua apresentação e incentiva a leitura de sua obra e outras mais, além de lembrar a turma das regras das Rodas.

Vemos ainda o interesse em empréstimos de livros entre os estudantes, acervo da turma. Temos inclusive dois relatos de crianças que pedem de presente nas datas especiais livros de seus autores preferidos.

Na turma de primeiro ano, o primeiro passo das Rodas de leitura, que envolve diretamente a família, é interessante e relevante no processo de aprendizagem. Os estudantes relatam oralmente que gostam muito de ler com seus responsáveis e contam com detalhes as histórias que ouviram, exploram a capa e outros recursos imagéticos disponíveis. O aluno M, do referido grupamento, assim salientou:

Esse livro aqui (Bruxa, bruxa, venha à minha festa) é muito legal, eu e minha mãe lemos juntos. Olha o babuíno, e essa serpente, e esse unicórnio? Só convidado fera!

CONCLUSÕES

Diante da discussão aqui posta, percebemos a relevância de atividades de práticas de leitura nos Anos Iniciais que incentivem o contato com os livros, de forma sistematizada, mas não didatizadas. Sem cobranças de interpretação ou outras atividades que não a apresentação do livro, sem nenhum outro desdobramento. O efeito por si só já é o do prazer e da integração da leitura.

O trabalho com as Rodas é singular e deixa marcas em todos que dele participa, ele legitima a história dos sujeitos que se empenham em construí-la cotidianamente. Nas Rodas, o saber é dividido; compartilhado, e assim validado e qualificado em cada encontro. Ademais, com essa dinâmica os alunos se deparam com os mais diferentes gêneros textuais, se descobrem enquanto leitores que possuem preferências, tudo a favor de sua trajetória escolar e sua compreensão de mundo.

Trazendo então diferentes leituras, mobilizando sujeitos e seus conhecimentos nas Rodas de leitura, provocando sensibilização, desenvolvendo a criticidade, o pensamento, a autonomia e a criatividade. Promovendo o que é para nós o princípio de uma partilha democrática de saberes: o encontro. O encontro de

vinte crianças que convivem num mesmo espaço. O olhar para o outro no círculo, o se colocar, o ouvir, o falar, o respeito e a magia dos sonhos desperta também através da leitura.

REFERÊNCIAS

BRAUN & MARIN. Rodas de leitura como estratégias de ensino e aprendizagem. UERJ: RJ, 2010.

BRAUN, Patricia; MORAES, Jacqueline; OLIVEIRA, Cristiane; ALMEIDA, Mônica. A roda como espaçotempo de aprendizagem no ensino fundamental. UERJ: RJ, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FIRMINO, Célia. Rodas de leitura: uma proposta de leiturização social. In: Anais do 16º Congresso de Leitura do Brasil. [on line] Disponível em: <<http://www.alb.com.br/anais16>, 2007>. Acesso em: agosto/2016.

GARCIA, Pedro Bandeira. Oralidade, escrita e memória: experiências com rodas de leitura e “conversas de rua”. [on line] Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>> <<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/1426100533806.pdf>>. Acesso em: agosto/2016.

RODAS. In: DICIONÁRIO Aulete Online. São Paulo, 2016. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em 24/06/2016.

Sobre os autores:

Ana Quitéria Rodrigues da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; E-mail para contato: anakiteria@hotmail.com

Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez: Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá. Experiência no Ensino Superior, Educação Básica, Ensino colaborativo e no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Vivência na Orientação Educacional e Gestão Escolar. Doutoranda em Educação no PROPED/UERJ. Linha de pesquisa: Educação Inclusiva e Processos Educacionais. Mestra em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - IM/IE/UFRRJ. Especialista em Educação Especial Inclusiva - com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - UCAM. Especialista em Gênero e Sexualidade/CLAM/IMS/UERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / IM - Instituto Multidisciplinar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem da Universidade Estácio de Sá

Corina Fátima Costa Vasconcelos: Licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Camilo Cienfuegos - Cuba. Doutorou-se em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. É professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas, onde atualmente é Coordenadora do curso de Pedagogia. Atua na área de Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional, Didática, Formação de Professores e Psicopedagogia.

Denise Maria de Carvalho Lopes: Graduação em Pedagogia pela UFRN; Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Realizou um estágio de pós-doutoramento na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas; Grupo: Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Deyse Mara Romualdo Soares: Graduada em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2015). Licencianda em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Cursando Grego Clássico e Koiné pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Ciência e Educação (IFCE). Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. E integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, Linguagens e Códigos, atuando na linha de pesquisa Semiótica, literatura e artes

plásticas. E-mail: deysemarasoares@gmail.com

Edileide Ribeiro Pimentel: Graduação em Pedagogia pela Unifacex; Especialista em Psicomotricidade pela UNP; Mestranda do PPGEd Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas Grupo Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Elvenice Tatiana Zoia: Possui graduação em Pedagogia e especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, especialização em Psicologia Histórico-Cultural pela UEM, Mestrado em Educação pela UFPR. Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel. Tem experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, atuando nos seguintes temas: Psicologia da Educação, ensino e aprendizagem e formação de professores. Membro do grupo de pesquisa em Educação e Formação de Professores e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Psicologia Histórico-Cultural.

Gabriela Teles: Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com atuação no Laboratório de Tecnodocência. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência, tendo interesse na área de Educação, no processo de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. E-mail: gabiteles2s.as@gmail.com

Ione da Silva Guterres: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar - UNICEUMA e Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Jéssica Silva de Sousa: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

José Carlos de Melo: Professor da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ *Departamento de Educação II*; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em *Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)* da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Mestrado em Educação pela UQUAM - *Universite du Québec à Montréal – Canadá*; Doutorado em Educação pela Universidade PUC- SP;

Atualmente encontra-se cursando o Pós-doutorado na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS; Coordenador do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: mrzeca@terra.com.br

Juliana de Moraes Prata: Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ/FEBF). Pós-graduada pelo IFRJ em Ensino Profissionalizante na Educação de Jovens e Adultos e pela UFRJ em Gestão Educacional e Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Concentra-se na área da Sociologia, Sociologia da Educação, Desigualdades Sociais, Educação de Jovens e Adultos, Produção de Conhecimento em Educação, Metodologias de Ensino, Ensino Colaborativo, Alfabetização e Formação de Professores tendo como temáticas de trabalho: Juventudes, Formação de Professores e Políticas Públicas

Karolayne Rodrigues Pinheiro: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

Kátia Farias Antero: Universidade Estadual Vale do Acaraú; Graduação em Língua portuguesa e Pedagogia. Mestrado em Educação pela UniGrendal; FACLE; Mestrado em Ciências da Educação. Grupo de pesquisa *do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ*. E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Keilla Rebeqa Simões de Oliveira: Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins: Licenciada em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas no município de Parintins-Am. Faz parte do Grupo de Pesquisa GEPEAM - CNPq, certificado pela Instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Currículo Escolar, saberes Locais e Identidades Amazônicas, Práticas Pedagógicas, Metodologia Educacional e Projetos de Pesquisa.

Lúcia de Mendonça Ribeiro: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Política e Planejamento Educacional. E-mail para contato: lucia_0707@yahoo.com.br

Luciana de Lima: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), Especialista em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2008) e Doutora em Educação pela UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação Matemática e Ensino de Ciências. E-mail: luciana@virtual.ufc.br

Lucineide Ferreira da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário CESMAC; E-mail para contato: edienicul@hotmail.com

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco: Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil. Especialização em Educação Infantil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Letras Português Inglês na Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque De Caxias, Brasil. Servidor público no Colégio Pedro II - CP II.

Rayanne dos Santos Magalhães: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

Renata Soares Vieira da Silva: Graduanda do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB com interesse de estudo nas áreas de Filosofia e Educação Emocional. Faz parte do projeto de Monitoria da disciplina de Filosofia 1 e Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, nos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, ambas lecionadas pelo professor Rodrigo Rosal

Robson Carlos Loureiro: Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - Instituto UFC Virtual. Tem se dedicado ao estudo das relações no espaço pós-orgânico virtual, à filosofia da tecnologia e à formação de professores para atuar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Atua na formação de docentes e licenciandos para a utilização das TDICs na docência, prática de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade aplicadas à docência. E-mail: robson@virtual.ufc.br

Rodrigo Silva Rosal de Araújo: Doutor em Filosofia no Programa Integrado de Doutorado - UFPB/UFPE/UFRN (2010)- e pesquisador nas área de Filosofia da Educação, Fundamentos da Educação e Formação Humana. Membro Pleno da Sociedade Brasileira de Platonistas. Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Membro do Comitê Científico do Instituto de Formação Humana. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior. Integrante do Banco de Avaliadores BASIS do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes, Pós-Doutorado em Filosofia pela UnB (2012-2014). Atualmente participa do Curso Formação Continuada Avaliadores do BASIS.

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira: Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sasquia Rodrigues Vieira: Graduanda do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente realiza estudos e projetos nos programas curriculares de extensão na área de leitura e literatura regional/local.

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio: Universidade Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. E-mail para contato: kelly.minam@gmail.com

Sione Guterres Gonçalves: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar – UNICEUMA; Membro do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Sônia Bessa: Docente do Curso de Pedagogia da UEG - Universidade Federal de Goiás, Campus Formosa. Graduação em Pedagogia pelo UNASP-SP, Mestrado e Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Pós-doutorado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ, colaboradora do Laboratório de Psicologia Genética da Unicamp. Email: soniabessa@gmail.com

Tacyana Karla Gomes Ramos: Professora Adjunta do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe; Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estudos vinculados à Linha de Pesquisa Linguagem e Educação; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; Membro do Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. E-mail para contato: tacyanaramos@yahoo.com.br

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, linha Formação de Educadores. E-mail para contato: thamisaunb@hotmail.com

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena: Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2019). Especialização em Gestão Ambiental pelo Instituto Ateneu (2018). Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência. Atua e/ou tem interesse pelos seguintes temas: Geografia, Tecnodocência, Docência e Tecnologias Digitais, Educação e Educação a Distância. E-mail: thayanabrunna@hotmail.com

Thays Evelin da Silva Brito: Universidade: Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. Email: thaysevelin1@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

